



# O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra**  
(Organizadora)

**O Conhecimento na Competência  
da Teoria e da Prática em  
Enfermagem 5**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-624-9

DOI 10.22533/at.ed.249191109

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 4*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 21 capítulos, o volume 5 aborda diferentes aspectos relacionados à Enfermagem, desde assuntos inerentes à sua evolução enquanto ciência que cuida até os fatores que envolvem os principais enfrentamentos da profissão.

É inquestionável a evolução da Enfermagem enquanto ciência, bem como a importância de sua atuação nos mais diversas vertentes, incluindo gestão, gerenciamento, promoção da saúde, educação, formação profissional e o cuidado clínico propriamente dito. No entanto, mesmo diante da necessidade desse profissional para a qualidade na assistência à saúde e demais vertentes de sua atuação, observa-se o constante adoecimento do profissional de enfermagem, havendo assim, a necessidade de medidas que visem a saúde ocupacional.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular a prática clínica de enfermagem através de pesquisas relevantes envolvendo os aspectos evolutivos de sua essência enquanto ciência que cuida, bem como estimular a sensibilização para observação das necessidades de saúde ocupacional mediante o reconhecimento do profissional e promoção da saúde do profissional de enfermagem.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO DIANTE DOS DESAFIOS ENCONTRADOS NO INCENTIVO DA CESSAÇÃO DO TABAGISMO	
<i>Sylvia Silva do Nascimento Oliveira</i>	
<i>Lara da Silva Lopes</i>	
<i>Ingridy Gomes de Moura Fortes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
12 ANOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
<i>Laerson da Silva de Andrade</i>	
<i>Jorge Guimarães de Souza</i>	
<i>Marluce Mechelli de Siqueira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE	
<i>Joanderson Nunes Cardoso</i>	
<i>Izadora Soares Pedro Macêdo</i>	
<i>Uilna Natércia Soares Feitosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	
<i>Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira</i>	
<i>Elielza Guerreiro Menezes</i>	
<i>Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim</i>	
<i>Vanessa Moreira da Silva Soeiro</i>	
<i>Antônio Sávio Inácio. Enfermeiro</i>	
<i>Rejane Christine de Sousa Queiroz</i>	
<i>Ana Márcia Coelho dos Santos</i>	
<i>Anderson Gomes Nascimento Santana</i>	
<i>Jairo Rodrigues Santana Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
HIGIENIZAÇÃO DA SALA OPERATÓRIA: CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO	
<i>Alessandra Inajosa Lobato</i>	
<i>Jackson Davi Guimarães de Souza</i>	
<i>Jacqueline da Silva Barbosa</i>	
<i>Laryssa Caroline Silva dos Santos</i>	
<i>Mariane Figueira de Almeida</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911095</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 56**

**O ENFERMEIRO E O PROCESSO GERENCIAR NA CIDADE DE PAU DOS FERROS**

*Andressa de Sousa Barros*  
*Laise Lara Firmo Bandeira*  
*Maria Valéria Chavez de Lima*  
*Thaina Jacome Andrade de Lima*  
*Rodrigo Jacob Moreira de Freitas*  
*Diane Sousa Sales*  
*Palmyra Sayonara Góis*  
*Keylane de Oliveira Cavalcante*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911096**

**CAPÍTULO 7 ..... 65**

**O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO VIVENCIADO PELO ENFERMEIRO EM UM HOSPITAL ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO**

*Luciene G. da Costa Zorzal*  
*Fabício Zorzal dos Santos*  
*Rita de Cássia Ribeiro Vieira*  
*Simone Santos Pinto*  
*Marco Antônio Gomes da Silva*  
*Luciana Chelotti Cardim Perillo*  
*Lucilene de Fátima Rocha Cova*  
*Mariana de Moraes Masiero*  
*Ana Paula da Silva Fonseca*  
*Juliane Daniee de Almeida Umada*  
*Fernanda dos Santos Bon*  
*Alyne Januario dos Reis*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911097**

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

**PREVENÇÃO DA ARBOVIROSE CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Elizabeth Brenda Dantas Nascimento*  
*Maria Priscila Oliveira da Silva*  
*Gabriela Souza dos Santos*  
*Laís de Oliveira Silva*  
*Juliana Alencar Moreira Borges*  
*Thais Marques Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911098**

**CAPÍTULO 9 ..... 78**

**USO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ATUAÇÃO DE FUTUROS ENFERMEIROS NA PRÁTICA HOSPITALAR**

*Lívia Guimarães Andrade*  
*Paula Vanessa Peclat Flores*  
*Andréa Gomes da Costa Mohallem*  
*Rodrigo Leite Hipólito*  
*Brunno Lessa Saldanha Xavier*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911099**

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>87</b>
UTILIZAÇÃO DE UM BLOG COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS	
<i>Antônia Adonis Callou Sampaio</i>	
<i>Silvana Gomes Nunes Piva</i>	
<i>Ailton de Oliveira Dantas</i>	
<i>Lais Silva dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>95</b>
VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE AULA PRÁTICA HOSPITALAR COM BASE NA TEORIA DE PEPLAU	
<i>Vanessa de Oliveira Gomes</i>	
<i>Ana Maria Souza da Costa</i>	
<i>Rodrigo Silva Marcelino</i>	
<i>Elisson Gonçalves da Silva</i>	
<i>Deyvylan Araujo Reis</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>103</b>
PLANTAS MEDICINAIS PELOS ÍNDIOS PITAGUARY: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MARACANAÚ- CE	
<i>Dayanne Terra Tenório Nonato</i>	
<i>Andréa Cintia Laurindo Porto</i>	
<i>Eloisa de Alencar Holanda</i>	
<i>Johnatan Alisson de Oliveira Sousa</i>	
<i>Victor Tabosa dos Santos Oliveira</i>	
<i>Fabrcia da Cunha Jácome Marques</i>	
<i>Raquel Magalhães Castelo Branco Craveiro</i>	
<i>Edna Maria Camelo Chaves</i>	
<i>Patrícia da Silva Pantoja</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>108</b>
PRÁTICA DA/O ENFERMEIRA/O NO CUIDADO DE FERIDAS E O USO DO MEL DE MANDAÇAIA	
<i>Mayara Bezerra Machado Gonçalves</i>	
<i>Cleuma Sueli Santos Suto</i>	
<i>Adelzina Natalina de Paiva Neta</i>	
<i>José Renato Santos de Oliveira</i>	
<i>Carle Porcino</i>	
<i>Andreia Silva Rodrigues</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>120</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NO IDOSO	
<i>Damiana Rodrigues</i>	
<i>Rita de Cássia de Barcellos Dalri</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110914</b>	



**CAPÍTULO 15 ..... 132**

**LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS**

*Clóris Regina Blanski Grden*  
*Anna Christine Los*  
*Luciane Patricia Andreani Cabral*  
*Péricles Martim Reche*  
*Danielle Bordin*  
*Tais Ivastcheschen*  
*Carla Regina Blanski Rodrigues*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110915**

**CAPÍTULO 16 ..... 143**

**LESÕES POR PRESSÃO E A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

*Rubens Vitor Barbosa*  
*Maria Áurea Catarina Passos Lopes*  
*Gilielson Monteiro Pacheco*  
*Mayara Dias Lins de Alencar*  
*Sabrina Ferreira Ângelo*  
*Gleyciane Lima de Castro*  
*Suellen Alves Freire*  
*Tayná Ramos Santiago*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110916**

**CAPÍTULO 17 ..... 156**

**A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO**

*Jeanne Vaz Monteiro*  
*Rafael da Conceição dos Anjos*  
*Samara Monteiro do Carmo*  
*Alessandra Inajosa Lobato*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110917**

**CAPÍTULO 18 ..... 168**

**ATUAÇÃO DO FAMILIAR ACOMPANHANTE DE IDOSO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Ana Maria Souza da Costa*  
*Vanessa de Oliveira Gomes*  
*Rodrigo Silva Marcelino*  
*Elisson Gonçalves da Silva*  
*Deyvylan Araujo Reis*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110918**

**CAPÍTULO 19 ..... 177**

**DIREITOS DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

*Fernando Alves Sipaúba*  
*Anderson Araújo Corrêa*  
*Gizelia Araújo Cunha*  
*Adriana Torres dos Santos*  
*Dheyli Wilma Ramos Silva*  
*Francisca Natália Alves Pinheiro*  
*Otoniel Damasceno Sousa*

*Jairina Nunes Chaves*  
*Nathallya Castro Monteiro Alves*  
*Rayana Gonçalves de Brito*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110919**

**CAPÍTULO 20 ..... 187**

FADIGA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO

*Rubianne Monteiro Calçado*  
*Isadora Eufrásio de Brito*  
*Marcelle Aparecida de Barros Junqueira*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110920**

**CAPÍTULO 21 ..... 199**

FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ENFERMEIROS: REVISÃO  
INTEGRATIVA

*Fabrizia Veronesi Batista*  
*Lorena Silveira Cardoso*  
*Wesley Pereira Rogerio*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110921**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 211**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 212**

## PLANTAS MEDICINAIS PELOS ÍNDIOS PITAGUARY: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MARACANAÚ- CE

### **Dayanne Terra Tenório Nonato**

Universidade Estadual do Ceará, Instituto Superior de Ciências Fisiológicas.  
Fortaleza- CE

### **Andréa Cintia Laurindo Porto**

Faculdade Pitágoras, graduanda em fonoaudiologia.  
Fortaleza- CE

### **Eloisa de Alencar Holanda**

Faculdade Pitágoras, graduanda em Enfermagem.  
Fortaleza- CE

### **Johnatan Alisson de Oliveira Sousa**

Universidade Federal do Ceará, Centro de Biomedicina.  
Fortaleza- CE

### **Victor Tabosa dos Santos Oliveira**

Unichristus, graduando em biomedicina

### **Fabrcia da Cunha Jácome Marques**

Universidade Estadual do Ceará, Instituto Superior de Ciências Fisiológicas.  
Fortaleza- CE

### **Raquel Magalhães Castelo Branco Craveiro**

Universidade Estadual do Ceará, Instituto Superior de Ciências Fisiológicas.  
Fortaleza- CE

### **Edna Maria Camelo Chaves**

Universidade Estadual do Ceará, Instituto Superior de Ciências Fisiológicas.  
Fortaleza- CE

### **Patrícia da Silva Pantoja**

Universidade Federal do Ceará, Centro de Biomedicina.  
Fortaleza- CE

**RESUMO:** Os valores medicinais de algumas espécies vegetais transportam-se ao longo dos anos de geração a geração, se resguardando, principalmente, nos mais antigos e chefes de família. O conhecimento do uso popular de plantas medicinais contribui para desenvolvimento de fármacos sendo utilizado inclusive no sistema médico atual. Portanto, o estudo tem como objetivo, averiguar o conhecimento dos moradores indígenas da área urbana do município de Maracanaú- CE, sobre a utilização das plantas medicinais no seu dia a dia e da medicina tradicional. Esta pesquisa foi realizada, junto com as agentes de saúde, com 250 famílias indígenas, residentes nas aldeias. Entrevistas ocorreram no período de agosto a dezembro de 2017, a fim de perceber como estavam os conhecimentos indígenas em relação ao uso de plantas medicinais. Percebe-se que a cultura indígena encontra-se em declínio em especial na população indígena jovem, ficando os conhecimentos da medicina popular restrito aos idosos e chefes da tribo (Pajé), ameaçando, portanto, a extinção da cultura e dos conhecimentos sobre a medicina

popular necessitando cada vez mais, ser valorizada e preservada favorecendo a propagação de conhecimentos sobre plantas medicinais da medicina tradicional indígena.

**PALAVRA-CHAVE:** Plantas medicinais. População indígena. Saúde pública.

## MEDICINAL PLANTS BY THE PITAGUARY'S INDIANS: A EXPERIENCE REPORT IN MARACANAÚ- CE

**ABSTRACT:** The medicinal values of some plant species are transported over the years, from generation to generation, protecting oldest and heads of family's knowledge. The popular use of medicinal plants contributes to the development of drugs being used even in the current medical system. Therefore, the study aims to verify the knowledge from first nations of the urban in Maracanaú - CE, about the daily use of medicinal plants compare with tradicional medicine. This research was carried out, together with professionals from public health and 250 indigenous families in Pitaguary's tribe. Interview occurred between August to December 2017, to understand how population have been use medicinal plants. It is noticed that the indigenous culture start do disappear especially in the young people, remaining the information about medicine restricted to the chiefs of tribe (Pajé), threatening, therefore, the extinction of the culture and cognition on the medicine that is extremely valued and preserved, favoring the propagation of acquaintance about medicinal plants of indigenous traditional medicine.

**KEYWORDS:** Medicinal plant. First nations. Public health.

### 1 | INTRODUÇÃO

O processo de industrialização e urbanização das capitais e do interior acarretou em alterações no estilo de vida e na cultura da população de uma maneira geral, trazendo, com isso, o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, como a diabetes *mellitus*, doenças cardiovasculares, insuficiência renal e depressão. A população indígena sofreu a consequência de tais impactos principalmente as comunidades que estão em interação direta com a sociedade não indígena. Além disso, a redução às áreas protegidas pela FUNAI levou a destruição de ecossistemas situados em terras indígenas ou arredores, interferindo na vida cotidiana das populações indígenas, alterando a forma como veem o perfil de saúde, tornando-os mais vulneráveis e necessitando cada vez mais do auxílio da medicina farmacológica por se afastarem dos costumes de uso de plantas medicinais (Basta et al., 2012; Moura et al., 2010)

A população indígena brasileira é estimada em, aproximadamente, 370.000 pessoas, pertencentes à cerca de 210 povos, falantes de mais de 170 línguas identificadas. A implementação da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas estabelece um modelo complementar e diferenciado de organização dos serviços - voltados para a proteção, promoção e recuperação da saúde -, garantindo

aos índios o exercício de sua cidadania nesse campo. Para que esses princípios possam ser efetivados, deve-se levar em consideração as especificidades culturais, epidemiológicas e operacionais desses povos. Assim, dever-se desenvolver e utilizar tecnologias apropriadas por meio da adequação das formas ocidentais convencionais (Brasil, 2002a).

Em 2004, eram 45 povos indígenas reconhecidos pela Fundação Nacional do Índio (Funai) em todo o Nordeste, totalizando aproximadamente 14.160 índios. A tabela 1 a seguir, mostra a distribuição dos povos indígenas existentes no Ceará:

POVOS	POPULAÇÃO	ÁREA	MUNICÍPIO
Tapeba	5.500	4.658 ha	Caucaia
Tremembé de Almofala	1.700	4.900 ha	Almofala, Patos e Itarema
Tremembé Córrego João Pereira	350	3.140 ha	Itarema e Acaraú
Tremembé de São José/Buriti	1.000	4.800 ha	Itapipoca
Tremembé de Queimadas	300	-	Acaraú
Jenipapo-Kanindé	260	1.640 ha	Aquiraz
Pitaguary	1.700	1.735 ha	Maracanaú e Pacatuba
Kanindé	1.000	750 ha	Aratuba e Canindé
Kalabaça	720	-	Crateús, Poranga e Ipaporanga
Potiguara	670	-	Crateús e Monsenhor Tabosa
Tupinambá	-	-	Crateús e Monsenhor Tabosa
Kariri	-	-	Crateús e Monsenhor Tabosa
Tabajara	960	-	Crateús, Poranga e Monsenhor Tabosa

Tabela 1: Quantitativo dos índios no Estado do Ceará. Fonte: FUNAI, 2004.

No início da década de 90, a comunidade indígena Pitaguary começou a se organizar politicamente buscando a demarcação de suas terras. Os Pitaguarys vivem em localidades diversas (Ceará e Rio Grande do Norte), dentre as quais estão as do Santo Antônio, assim como Olho D'Água, Horto (sob a jurisdição do município de Maracanaú) e Monguba (no município de Pacatuba). Essas localidades estão dentro da Terra Indígena Pitaguary. Dada à extensão da área verde, em conjunto com a existência de formações rochosas, de rios sazonais e outros recursos naturais, as terras Indígenas Pitaguary apresentam imenso potencial para obtenção de plantas medicinais favorecendo a manutenção dos costumes indígenas e utilização de plantas para cura de doenças. Em contra partida, outras áreas encontram-se próximas do centro comercial de Maracanaú e apresentam uma paisagem que as difere consideravelmente das já citadas, afastando-os de seus costumes e cultura do uso popular de plantas medicinais (Brasil, 2002b).

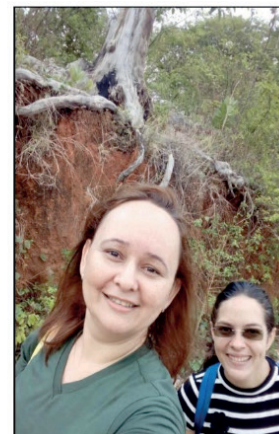
Essa cultura sobre os valores medicinais de algumas espécies vegetais transporta-se ao longo dos anos, de geração a geração, se resguardando, principalmente, aos mais antigos e chefes de família. Inclusive, vários medicamentos de uso tradicional foram derivados do conhecimento sobre a medicina popular (MORAIS, 2005). Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi averiguar o conhecimento dos moradores indígenas da área urbana do município de Maracanaú- CE sobre a utilização das

plantas medicinais e da medicina tradicional.

## 2 | RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esta pesquisa foi realizada juntamente com as agentes de saúde da equipe indígena, entrevistando 250 famílias indígenas residentes na aldeia indígena Pitaguary. As visitas às casas ocorreram no período de agosto a dezembro de 2017, a fim de perceber como estavam os conhecimentos indígenas em relação ao uso de plantas medicinais e fármacos para o tratamento e cura de doenças e se isso facilitava ou dificultava o acompanhamento da Unidade de Saúde Básica local. Percebe-se que está ocorrendo uma notável redução da disseminação de cultura indígena no que diz respeito a utilização das plantas medicinais. Uma grande parte dessa população não conhece ou não faz uso destas, em especial na população indígena mais jovem, o que pode ser justificado pela não perpetuação de pais para filhos, ou a facilidade de acesso a fármacos sintéticos. Foi observado que a cultura de tratamento e cura de doenças ainda é bastante preservado entre os mais idosos e o pajé, os quais fazem uso exclusivo de plantas medicinais para todo e qualquer tipo de sintomatologia.

Observamos que diversas partes das plantas são utilizadas tais como: raiz, caule, casca, sementes, folhas e frutos. As mesmas são utilizadas de diferentes formas: chá, imersão, contato direto, infusão, macerados, lambedor e etc. As principais plantas medicinais citadas pela aldeia Pitaguary são: Matrúz, Malvarisco, Hortelã, Capim santo, cidreira, corama, romã, olha da goiabeira, a casca da ameixa, papaconha e as principais indicações foram inflamação, efeito calmante, dor, expectorante, controle de glicemia, dentre outros.



Observou-se ainda o uso excessivo de bebidas alcoólicas e cigarros tanto entre a população jovem quanto os idosos e isso favorece o desenvolvimento de doenças crônicas como hipertensão, diabetes e depressão.

Quando se perguntou a respeito da qualidade do sono, foi observado que boa parte da população indígena apresenta insônia e estresse, mostrando como os

hábitos da população não indígena podem influenciar no cotidiano desse povo.

Os profissionais da saúde que trabalham na atenção básica a essa população devem ter uma atenção especial no manejo farmacológico e clínico dos fármacos, tendo em vista que essa população pode utilizar ervas como fontes alternativas de tratamento muitas vezes associadas com fármacos sintéticos. Essas práticas levam a interações do fármaco com os princípios ativos da planta gerando, portanto, alguns efeitos adversos.



No empenho em salvaguardar e propagar a cultura indígena cada vez mais descaracterizada ao longo dos anos, é preciso que haja mais estudos/pesquisas científicas com intuito de comprovar a eficácia e a aplicabilidade do uso de plantas medicinais no tratamento e cura de doenças. Muitos medicamentos advêm de plantas e tendem a ter seus efeitos colaterais reduzidos.

Concluimos, portanto, que a cultura indígena deve ser valorizada e preservada, favorecendo a propagação de conhecimentos sobre plantas medicinais da medicina tradicional indígena.

## REFERÊNCIAS

BASTA, P.C.; ORELLANA, J.D.Y; ARANTES, R. Perfil epidemiológico dos povos indígenas no Brasil: notas sobre agravos selecionados. Editora Mec-Secadi, 2012.

MOURA, P.G.; BATISTA, L.R.V; MOREIRA, E.A.M.; População indígena: uma reflexão sobre a influência da civilização urbana no estado nutricional e na saúde bucal. Ed. 23, Rev Nutr, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. História, Memória e Identidade entre os Índios Pitaguary. 1 ed. Maceió: EDUFAL, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de atenção a saúde dos povos indígenas. 2 ed. Brasília: Associação comunicação e educação, 2002.

MORAIS, S.M. Plantas medicinais usadas pelos índios Tapebas do Ceará. Rev. Brasileira de Farmacognosia: Fortaleza, 2005.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra:** Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptorial de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 75, 78, 79, 80, 83, 87, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174

Atenção primária à saúde 25, 27, 32, 56, 59, 64, 72, 74

### B

Bioética 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 179, 185

### C

Centro Cirúrgico 45, 46, 53, 54, 55, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 192

Cuidado de enfermagem 25, 79, 108, 110, 134, 149, 155

### E

Educação em enfermagem 19, 21

Educação em saúde 2, 73, 74, 75, 77, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 113

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 110, 111, 113, 114, 118, 119, 120, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Enfermagem geriátrica 133

Ensino 5, 10, 11, 13, 14, 18, 19, 28, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 72, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 102, 132, 134, 137, 138, 140, 146, 147, 159, 166, 179, 181, 183, 184, 185, 191, 196, 198

Envelhecimento da pele 133

Equipamento de proteção individual 45

Estudantes de enfermagem 37, 78, 85, 95, 101

### F

Fatores de risco 54, 55, 133, 142, 150, 154, 158, 167, 198, 200, 202, 207, 208

Feminização 185

Fotografia 108

### G

Gênero 14, 72, 73, 80, 108, 176, 186, 209

Gestão em saúde 56, 59

## H

Hábito de fumar 1, 3, 4, 5, 7, 8, 10

Hospitalização 124, 133, 139, 157, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

## I

Infecção 45, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 109, 121, 122, 134, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Infecção hospitalar 47, 156, 157, 166, 167

Infecções por arbovirus 73

Instrumentos gerenciais 56, 57, 59, 61, 62, 64

## L

Lesão por pressão 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 148, 149, 154

Limpeza 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 75, 152

## M

Medicamentos 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 105, 107, 140, 174, 210

Medicina 33, 64, 83, 85, 86, 103, 104, 105, 106, 107, 131, 205, 209

Mel 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mulheres 5, 10, 36, 120, 129, 182, 195, 196

## P

Pesquisa em enfermagem 12, 14, 15, 16, 19, 20

Plantas medicinais 103, 104, 105, 106, 107, 118

População indígena 103, 104, 106, 107

Prevenção 11, 18, 32, 45, 46, 47, 50, 54, 55, 72, 74, 75, 76, 77, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 163, 166, 167, 199, 200, 206, 207, 208

Prevenção e controle 74, 156, 158, 166, 167

Processo de enfermagem 33, 34, 37, 38, 43, 100, 102, 153

## R

Relações interpessoais 62, 95, 97, 99, 100, 101, 206

## S

Saúde do trabalhador 65, 187, 189, 197

Saúde pública 2, 10, 14, 20, 33, 72, 77, 101, 104, 109, 132, 169, 176, 201, 209

Sítio cirúrgico 45, 46, 54, 55, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

## **T**

Tabagismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 135, 136

Teoria de enfermagem 34, 95

Triagem 65, 71, 146

## **U**

Úlcera varicosa 108, 115, 116

Unidades de Terapia Intensiva 142, 143, 145, 148, 154, 205, 209, 210

## **V**

Vírus Chikungunya 72, 73, 77

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-624-9

